

Relato de Experiência

Um relato de experiência no Serviço-Escola de Psicologia em tempos de Covid-19

An experience report in the Psychology School-Service in times of Covid-19

Relato de experiencia en la Escuela-Servicio de Psicología en tiempos de Covid-19

Robson Aparecido da Costa Silva¹ 

Marta Regis Delmondes² 

Mirian Patrícia Lima Gonçalo Ávila³ 

¹Autor para correspondência. Universidade Federal de Alagoas (Maceió). Alagoas, Brasil. robsoncostapsic@gmail.com

^{2,3}Faculdade de Ciências da Saúde de Serra Talhada (Serra Talhada). Pernambuco, Brasil. martadelmondes12@gmail.com, mirianpatricia10@hotmail.com

RESUMO | INTRODUÇÃO: A pandemia de Covid-19 impactou drasticamente a sociedade em geral, trazendo a todos, de modo desigual, sofrimentos psicossociais e exigindo dos estagiários dos serviços de psicologia a adoção de novas posturas e práticas psicológicas frente ao adoecimento mental. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de duas estagiárias acerca do estágio obrigatório em psicologia, vivenciado no único Serviço-Escola do contexto interiorano do Sertão do Pajeú, no sentido de tecer breves considerações a partir das suas vivências e afetações. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência vivido entre os meses de março a junho de 2021, na Clínica Escola de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Serra Talhada (FACISST), pelas estagiárias-autoras deste artigo, o qual encontra-se pautado na apresentação de uma narrativa científica que levou em consideração os passos propostos por Daltro & Faria (2019), durante a construção do Relato de Experiência. **RESULTADOS:** O estágio possibilitou a aquisição de novos conhecimentos psicológicos através da prestação de serviços psicossociais por TICs, assim como o aprendizado sobre as formas de lidar com as incertezas e angústias relativas ao como continuar o curso de psicologia num período de paralisação/interrupção das aulas presenciais, em decorrência das medidas de combate iniciais a pandemia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As experiências vividas durante o estágio contribuíram significativamente para formação profissional das estagiárias e para mitigar os impactos ocasionados pela Covid-19 na saúde mental das pessoas usuárias do referido serviço escola de Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: Relato de Experiência. Serviço-Escola de Psicologia. Covid-19.

ABSTRACT | INTRODUCTION: The Covid-19 pandemic has drastically impacted society in general, bringing psychosocial suffering to everyone unequally and requiring interns from psychology services to adopt new psychological postures and practices in the face of mental illness. **OBJECTIVE:** To report the experience of two interns about the mandatory internship in psychology lived in the only Service-School of the interior context of Sertão do Pajeú, in the sense of making brief considerations from their experiences and affects. **METHOD:** This is an experience report lived between March and June 2021, at the Clinical School of Psychology of the Faculty of Health Sciences of Serra Talhada (FACISST), by the interns-authors of this article, which is guided by the presentation of a scientific narrative that took into account the steps proposed by Daltro & Faria (2019), during the construction of the Experience Report. **RESULTS:** the internship enabled the acquisition of new psychological knowledge through the provision of psychosocial services through ICTs; as well as learning to deal with uncertainties and anxieties regarding how to continue the psychology course in a period of stoppage/interruption of face-to-face classes, as a result of the initial measures to combat the pandemic. **FINAL CONSIDERATIONS:** The experiences lived during the internship contributed significantly to the professional training of the interns and to mitigate the impacts of Covid-19 on the mental health of the users of the aforementioned School of Psychology service.

KEYWORDS: Experience Report. Psychology School-Service. Covid-19.

Submetido 28/03/2022, Aceito 14/09/2022, Publicado 03/10/22

Rev. Psicol. Divers. Saúde, Salvador, 2022;11:e4521

<http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpsds.2022.e4521>

ISSN: 2317-3394

Editoras responsáveis: Mônica Daltro e Marilda Castelar

Como citar este artigo: Silva, R. A. C., Delmondes, M. R., & Ávila M. P. L. G. (2022). Um relato de experiência no Serviço-Escola de Psicologia em tempos de Covid-19. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 11, e4521. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpsds.2022.e4521>



RESUMEN | INTRODUCCIÓN: La pandemia del Covid-19 ha impactado drásticamente a la sociedad en general, trayendo sufrimiento psicosocial a todos de manera desigual y requiriendo que los internos de los servicios de psicología adopten nuevas posturas y prácticas psicológicas frente a la enfermedad mental. **OBJETIVO:** relatar la experiencia de dos pasantes sobre la pasantía obligatoria en psicología vivida en la única Escuela-Servicio del interior del Sertão do Pajeú, en el sentido de hacer breves consideraciones a partir de sus vivencias y afectos. **MÉTODO:** Se trata de un relato de experiencia vivido entre marzo y junio de 2021, en la Clínica Escola de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Serra Talhada - FACISST (Escuela Clínica de Psicología de la Facultad de Ciencias de la Salud de Serra Talhada), por los pasantes-autores de este artículo, que se orienta en la presentación de una narrativa científica que tuvo en cuenta los pasos propuestos por Daltro & Faria (2019), durante la construcción del Informe de Experiencia. **RESULTADOS:** la pasantía permitió la adquisición de nuevos conocimientos psicológicos a través de la prestación de servicios psicosociales a través de las TIC; así como el aprendizaje sobre las formas de lidiar con las incertidumbres y angustias respecto a cómo continuar la carrera de psicología en un período de paralización/interrupción de las clases presenciales, producto de las medidas iniciales de combate a la pandemia. **CONSIDERACIONES FINALES:** Las experiencias vividas durante la pasantía contribuyeron significativamente a la formación profesional de los pasantes y a mitigar los impactos del Covid-19 en la salud mental de los usuarios del servicio de la Facultad de Psicología antes mencionado.

PALABRAS CLAVE: Informe de experiencia; Escuela-Servicio de Psicología. Covid-19.

Introdução

Hoje em dia, a grande maioria das pessoas não possui tempo para escutar sequer umas às outras (Shojaei & Masoumi, 2020). O excesso de funções e atribuições cotidianas imposto pelo neoliberalismo, junto com as jornadas de trabalho cada vez maiores, acaba por inviabilizar tempo suficiente para as atividades mais básicas, tanto para nós quanto para as pessoas com quem convivemos diariamente nos mais diferentes espaços que frequentamos.

Diante dessa situação de distanciamento de si e do outro, podem emergir desequilíbrios psicossociais caracterizados por processos de individualização e de constituição da apatia social (Pautasso, 2020). Esses, por sua vez, podem gerar doenças mentais e/ou psicossomáticas que dificultam o crescimento pessoal e, conseqüentemente, a concretização das potencialidades de si (Xiao, 2020).

Nota-se, no contexto global, que a humanidade vem passando por uma crise existencial caracterizada fortemente pelo estilo de vida moderno e de relações sociais líquidas (Bauman, 1998; 2000; 2001), na qual a sociedade passa por uma série de modificações sociais que acontecem de maneira tão rápida e cujas conseqüências produzem processos de insegurança e sensações de impotência entre as pessoas, as quais precisam lidar constantemente com a presença do mal-estar na contemporaneidade e os sofrimentos psicossociais dele decorrentes.

Entende-se ainda que, todo esse fenômeno também fala de sofrimentos emergentes, ou seja, do adoecimento psíquico derivado das condições da realidade psicossocial em que estamos inseridos (Pautasso, 2020). Portanto, em um contexto de incertezas, medos, distanciamento social e mudanças de hábitos, o adoecimento psíquico pode ser fator presente para toda uma sociedade ou parte significativa dela.

Quanto ao mal-estar na contemporaneidade, este constantemente aparece como sintomas ou sinais nas pessoas. Tal fato tem se agravado durante o momento pandêmico que estamos vivendo em decorrência do surgimento dessa nova doença nomeada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como Covid-19¹, uma alusão ao ano em que foram descobertos os primeiros casos da enfermidade (Organização Mundial de Saúde, 2020), com origem na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Do ponto de vista de sintomas, a incidência em derivada contaminação pelo vírus SARS-CoV-2 em seres humanos se caracteriza por febre, fadiga, sintomas gastrointestinais, tosse seca, dor de garganta, congestão nasal, entre outros. Além do mais, pacientes infectados gravemente pelo vírus podem vir a óbito em questão de dias, ou apresentar alterações neurológicas, como por exemplo: doenças cerebrovasculares agudas, lesão do músculo esquelético e afetação da consciência (Lovato et al., 2020). Felizmente, pode-se dizer que essa realidade vem mudando em decorrência do processo mundial de vacinação.

¹Autoridades em saúde daquele país detectaram inúmeros casos de pneumonia, dando ao vírus o nome de SARS-CoV-2, por pertencer à família dos Coronavírus e à doenças ocasionadas por ela.

Saliente-se ainda que o Covid-19, por sua vez, produziu reverberações para além do adoecimento físico propriamente dito, pois esse corroborou o aumento do mal-estar social, acarretando consequências psicossociais que afetaram, e ainda afetam, a todas/os nós, seja de modo direto ou indireto, acarretando a necessidade de adaptação e cuidados em saúde mental, inclusive para as questões emocionais decorrentes, especialmente, do medo do contágio ou da morte pelo vírus (Lovato et al., 2020).

É preciso dizer que esse surto viral impactou não só as pessoas, mas também a infraestrutura econômica e sociopolítica de todos os países do globo. Haja vista que a rápida propagação do SARS-CoV-2, associado à inexistência de vacina e antivirais eficazes, logo no início, para a prevenção e tratamento da doença, levou ao fechamento de pequenas e grandes empresas, clubes, parques, shoppings, estabelecimentos escolares, etc., delas decorrendo situações massivas de desemprego, fome e vulnerabilidade social, entre outras questões. O que inclusive levou as pessoas a experienciar as mudanças repentinas e aceleradas em seus cotidianos e passaram a lidar com as incertezas e com a dificuldade em criar futuras previsões devido à instabilidade vivenciada (Weaver & Wiener, 2020).

Corroborando o exposto, estudos realizados por Asmundson & Taylor (2020) e Noal et al. (2020), revelam, quanto ao medo de ser contaminado ou de morrer pelo novo coronavírus, que grande parte das pessoas já podem ter apresentado sintomas compatíveis com depressão, estresse e ansiedade durante essa pandemia de Covid-19.

É notório que as enfermidades físicas e/ou psíquicas surjam, demandando dos profissionais da saúde processos de cuidado e acolhimento. Entre os profissionais da psicologia o se posicionar para escutar, acolher e intervir nas questões trazidas pelas pessoas que vivenciam o mal-estar constitui elemento imprescindível para mitigar impactos decorrentes de tais males para a saúde mental.

Nesse sentido, a psicologia tem um papel social importantíssimo a desempenhar em uma crise pandêmica, que vai desde auxiliar as pessoas para lidarem com a doença até a promoção da saúde e a

prevenção da doença, inclusive através dos serviços-escolas de psicologia. Os serviços-escolas de psicologia surgiram no Brasil a partir da regulamentação da psicologia como ciência e profissão em 1962, constituindo-se como instrumento de extrema importância para a formação dos psicólogos, mediante a oferta de estágios (Lei 4.119, 1962; Rubiano, 2005).

Os estágios nos serviços-escola, por sua vez, têm como um dos seus principais objetivos a preparação dos estudantes aspirantes à psicólogos, para fins de desenvolver habilidades e competências que são imprescindíveis ao exercício profissional. Assim sendo, é onde as competências são consolidadas através de processos de aprendizagem, nos quais “[...] influenciados por três conjuntos de capacidades humanas: conhecimentos (informação, saber o que e saber o porquê), habilidades (técnica, capacidade e saber como) e atitudes que envolvem o querer fazer, a identidade e a determinação” (Cury, 2013, p. 150).

Ademais, o estágio em psicologia, no contexto brasileiro, apresenta limitações quanto à necessidade de formar psicólogos para atuarem próximos da realidade da população em seus mais diversos territórios e ingressar no mercado de trabalho. Assim, tal prática deve voltar-se para inserção de uma postura ética, política e crítica.

A começar, por meio do desenvolvimento de uma postura crítica e refletiva nos estudantes sobre os mais diversos cenários e analisar demandas presente neles; à qualificação das habilidades e competências de elaborar, avaliar, aprimorar e executar projetos —, para que tais não fiquem restritas à pós-graduação. Desse modo, os futuros psicólogos poderiam ter a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação em psicologia, realizando conexões com a prática profissional durante os estágios (Cury, 2013).

Partindo do que foi discutido acima, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de duas estagiárias sobre o estágio obrigatório em psicologia, vivenciado no único Serviço-Escola do contexto interiorano do Sertão do Pajeú, no sentido de tecer breves considerações a partir das vivências e afetações sobre o estágio.

Método

O presente artigo trata-se de um relato de experiência (RE), em que “a potência narrativa chega como um modo de contar e de legitimar discursos sobre as singularidades como narrativas científicas competentes” (Daltro & Faria, 2019, p. 230). A vivência relatada aconteceu entre os meses de março a junho de 2021, na Clínica Escola de Psicologia Manuel de Andrade Magalhães da Faculdade de Ciências da Saúde de Serra Talhada (FACISST), por duas estagiárias, autoras deste artigo.

Durante a construção do RE foram levados em consideração os seis passos de referência propostos por Daltro e Faria (2019), a saber: *i*) a compreensão do relato de experiência enquanto um trabalho narrativo pautado na linguagem, através da produção documental; *ii*) participação ativa de pelo menos um dos seus respectivos autores no contexto real da experiência; *iii*) apresentação da vivência de modo a gerar novas discussões teórico-práticas; *iv*) presença de uma escrita político/analítica que situe o lugar de onde fala os autores; capaz de garantir a presença dialógica entre saberes científicos e/ou não-científicos; *v*) construção do relato de modo acessível a todos, contudo sem perder de vista o rigor teórico-científico; e, *vi*) apresentação das conclusões de maneira a sinalizar contribuições/aprendizados e apontar lacunas existentes sobre o tema da experiência relatada.

Conforme afirmam Lüdke & Cruz (2010), o relato de experiência representa um momento significativamente imprescindível para a articulação das experiências vivenciadas e os processos de aprendizagem que as protagonizaram. Corroborando o exposto, outro estudo aponta que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca” (Bondía, 2002, p. 21).

Nesse sentido, o ato de narrar adquire substancialidade e demonstra a potência contida naquilo que nos atravessa e possibilita afetações outras — movimentações teóricas, coletivas e práticas que tanto são políticas quanto éticas e ainda se fazem capazes de nos situar no território da reflexão sobre o nosso agir e fazer em psicologia. Pois o RE “[...] está compreendido como um trabalho de linguagem, uma construção que não objetiva propor a última palavra, mas que tem caráter de síntese provisória, aberta à

análise e à permanente produção de saberes novos e transversais” (Daltro & Faria, 2019, p. 235).

Quanto ao local do relato, cumpre dizer *a priori* que o cenário dos serviços de clínica-escola de psicologia no Brasil está naturalmente vinculado à história dos cursos de psicologia, o qual é regido pela lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, que regulamenta a profissão do psicólogo, dispõe sobre sua formação e comprova um interesse/valorização desse campo do conhecimento em vários contextos pelo Brasil a fora. Contribuindo assim, significativamente, para a construção da profissão do psicólogo de modo sólido, consolidado e independente (Lei 4.119, 1962; Rubiano, 2005).

Desse modo, poderíamos dizer que os serviços psicológicos ou psicossociais ofertados pelas clínicas-escolas de psicologia, no contexto brasileiro, têm como objetivo principal: atender às necessidades de formação dos cursos de psicologia, na intenção de aplicar na prática as técnicas psicológicas aprendidas em sala de aula, ao mesmo tempo em que passa a adquirir um papel social importante, ao possibilitar o acesso a serviços psicológicos à população carente e em situação de pobreza (Peres et al., 2003).

Vale ressaltar ainda que o curso de psicologia em si, visa, dentre tantas questões, o desenvolvimento e a construção enquanto campo de conhecimento, além da atuação de excelência e ética por parte dos seus futuros profissionais, através de técnicas e ferramentas científicas e psicológicas que venham a auxiliar a criação de novas diretrizes voltadas para a área da saúde mental (Costa & Paul, 2020).

Ainda segundo Costa & Paul (2020), o curso de psicologia também assume um dos papéis fundamentais neste momento pandêmico e de acentuadas mudanças psicossociais, no qual há a necessidade de uma maior autonomia, condução ética e maior participação ativa dos colegiados dos cursos de bacharelado em psicologia, no sentido de buscarmos resoluções satisfatórias e condizentes para a continuidade do ensino com qualidade.

Isso sem perder de vista o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional brasileira (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o ensino superior do país. Essa legislação educacional considera que no Brasil o curso de psicologia deve ser estruturado em formato de

bacharelado e ofertado de modo presencial, além de vetar a possibilidade de ele vir a ser realizado de maneira online/ead, sobre quaisquer hipóteses ([Lei 9.394](#), 1996; [Lei 11.274](#), 2006).

Todavia, no mês de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) do Brasil, considerando essas mesmas leis citadas acima, por meio da portaria de nº 343, permitiu que as instituições de ensino superior públicas e privadas substituíssem as aulas presenciais por aulas remotas em decorrência do isolamento social e as medidas de combate à Covid-19, utilizando-se de recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) nos cursos, principalmente aqueles que já estavam em seguimento durante o período de ensino excepcional ([Ministério da Educação](#), 2020).

Diante deste contexto, não há como negar que os novos métodos de comunicação da era digital, as TIC's, tornaram-se ferramentas essenciais e fundamentais para assegurar a continuidade do ensino, no intuito de não prejudicar os estudantes diante das adversidades advindas da situação de pandemia.

Nesta perspectiva o Serviço-Escola de Psicologia da FACISST², localizado no Sertão do Pajeú, especificamente na cidade de Serra Talhada – PE, a 415 km de distância da capital pernambucana, Recife ([Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](#), 2021), durante o período em que estivemos na condição de estagiárias, possuía 24 estagiários/as, sendo estes distribuídos em grupos de 6 pessoas, de acordo com os seguintes campos ou áreas de estágio em psicologia: a) Psicologia Clínica na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), das quais nós autoras deste trabalho fazíamos parte; b) Psicologia na Abordagem Sistêmica Familiar; c) Psicologia Escolar; d) Psicologia social.

Enquanto estrutura física, a Clínica-Escola dispunha de quatro salas de atendimento individual, uma de atendimento coletivo, uma recepção, uma sala de atendimento infantil, banheiros, uma sala de supervisão e quatro supervisores das respectivas abordagens supracitadas, todos estes professores/as da instituição.

Com relação ao fluxo de atendimento semanal, este girava em torno de 40 usuários/as e o horário de funcionamento dava-se de segunda a sexta-feira, nos três períodos (manhã, tarde e noite), no intuito de atender à demanda do Serviço-Escola de Psicologia, cujo público-alvo se constituía de idosos/as, casais, adultos, adolescentes e crianças.

Quanto às modalidades de serviços que participamos no decurso do estágio em tempos de pandemia, o primeiro foi o teleatendimento – que, segundo [Coradassi et al.](#), (2020, p. 1), é constituído “como ferramenta de acesso rápido e simples pelas diversas formas de contato, seja por smartphone, computador e tablet e, com inúmeras formas de interação nas redes sociais, chat, chamada de voz e vídeo, atinge diferentes classes sociais e faixa etária”.

Outras modalidades de serviço que participamos foram as supervisões clínicas. Para [Silva Neto et al.](#) (2017, p. 574), “a supervisão de estágio é uma modalidade didático-pedagógica que se delinea a partir da participação direta dos estudantes em situações profissionais de dadas áreas, com o objetivo de estabelecer correlações entre teoria e prática”.

Portanto, a supervisão clínica consiste no exercício do estagiário, enquanto que a atividade do supervisor acadêmico integra o terreno da orientação e da construção de novas práticas profissionais, mediadas pela experiência do psicólogo supervisor e enquadradas nas legislações específicas da psicologia e da lei de estágio para essa dimensão da formação na Educação Superior.

Por fim, cumpre dizer que durante nosso estágio em psicologia na FACISST, as supervisões ocorreram semanalmente de forma virtual, sendo obrigatório para a realização de tais, estarmos num espaço, dentro de nossas residências, capaz de assegurar o isolamento acústico, na intenção de que as questões clínicas relatadas aos e pelos colegas e supervisor de estágio pudessem ser resguardadas conforme preconiza o Código de Ética do Psicólogo e demais resoluções

²Esse serviço-escola se caracteriza enquanto um serviço de abrangência regional. A missão deste é: oferecer espaço para a escuta do sofrimento e da angústia que afetam as pessoas nas várias esferas de sua vida: afetiva, laboral, social, familiar, na doença e na morte, entre outras.

vigentes, uma vez que a questão do isolamento social nos impedia de nos dirigirmos até a clínica propriamente dita para reuniões coletivas.

Além disso, caso fosse necessário sanar possíveis dúvidas quanto aos atendimentos realizados poderíamos ao decorrer da semana entrar em contato com nossa supervisora, via WhatsApp ou chamada de voz, conforme disponibilidade. Do mesmo modo, contávamos com o apoio técnico da recepcionista da Clínica-escola, via trabalho remoto, nos casos de agendamento e primeiro contato com os clientes do serviço-escola.

Assim, todos os atendimentos realizados pelo Serviço-Escola em questão seguiram rigorosamente as orientações sanitárias estipuladas pelos órgãos de controle das esferas municipal, estadual e federal quanto ao distanciamento social e combate à pandemia do Covid-19. Inclusive, acompanhando as discussões dos órgãos competentes que orientam as práticas desenvolvidas nos cursos de psicologia, como a Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP), os Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs) e o Conselho Federal de Psicologia (CFP), não deixando de cumprir as orientações dos órgãos de saúde, assim como as recomendações do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco e Ministério da Educação.

Resultados e Discussões

Ao longo dos resultados e discussões, serão apresentadas as impressões e vivências das estagiárias-autoras em relação ao estágio supervisionado obrigatório no Serviço-Escola de psicologia da FACISST. Assim, ao decorrer do debate, elas expõem fatos sobre os teleatendimentos que realizaram e as supervisões clínico-psicológicas que participaram, sem perder de vista a tessitura de considerações acerca do serviço-escola de psicologia em que estavam inseridas durante o período mais crítico da Covid-19.

As vivências e afetações das estagiárias-autoras durante o estágio supervisionado

Diante das incertezas propagadas pela Covid-19, certamente as ideias de como continuar realizando uma qualificação e formação profissional adequada

e condizente com as reais demandas e desafios da profissão em psicologia foi um dos questionamentos mais feitos por nós estagiárias-autoras deste artigo. Pois, remetendo ao que expõe [Cavalcanti](#) et al. (2021, p.114), enquanto estagiárias experienciamos “[...] o cansaço ao longo do estágio, sobretudo diante das incertezas atualizadas pela pandemia”.

A cada momento do cotidiano em que buscávamos informações sobre como dar continuidade à graduação na instituição a qual estávamos vinculadas, mais se apresentavam dúvidas sobre como prosseguir nossa jornada estudantil do que uma solução passível de nos alegrar e reavivar nossa esperança de nos formarmos psicólogas em 2021; uma vez que o estágio já tinha sido interrompido durante um ano — entre o período de março de 2020 a março de 2021 —, o que nos impedia de ter uma visão concreta do futuro, mediante as incertezas e a dificuldade em criar futuras previsões devido à instabilidade vivenciada ([Weaver](#) & Wiener, 2020).

Isso nos causou muitos desconfortos e desesperança. Embora tivéssemos consciência que a FACCIST necessitava de tempo para buscar informações técnicas e realizar adaptações ao contexto pandêmico, embasada nas orientações do MEC, do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco e demais órgãos regulamentadores.

Neste caso, tal instituição optou por dar continuidade ao ensino de psicologia de modo remoto e utilizando plataformas digitais de uso gratuito, como por exemplo, o *Google Meet*. Algo que, via de regra, corroborou a execução de estágio de modo remoto, mas também contribuiu para tornar o processo formativo ainda mais solitário, individual e realçado por inúmeras responsabilidades e preocupações extras ([Cavalcanti](#) et al. 2021).

Além disso, nossa constante busca por um norte, um rumo, um lugar para se agarrar no meio das indecisões dos órgãos regulatórios responsáveis pela Educação Superior no Brasil, nos angustiou profundamente. Era uma cadeia de limitações que nos impedia de continuar a estudar, que inclusive deixavam a FACCIST sem poder de decisão mediante a situação em alguns momentos, pois não existiam parâmetros técnico-legais para tal situação pandêmica que vivíamos.

Para todos os lugares sociais que olhávamos, se apresentava o mal-estar civilizatório e seus males-decorrentes (Bauman, 1998; 2000; 2001; Xiao, 2020). Ademais, as restrições estabelecidas pelas autoridades governamentais quanto ao isolamento social e combate à pandemia, junto com a suspensão das aulas e do funcionamento da FACISST, mexeram drasticamente com aquele desejo e idealizações que tínhamos pensado para o fim do nosso curso de psicologia, o qual deveria ser concretizado pela realização do estágio obrigatório em psicologia e que foi interrompido.

Era uma vontade de se formar para atender/estagiar *versus* a realidade perversa e pandêmica que a todo instante roubava nossa paz e produzia medo, receios e mais cargas de trabalho em nossos domicílios familiares (Asmundson & Taylor, 2020; Noal et al., 2020).

Além disso, existia um misto de sentimento de insegurança e desmotivação para continuar a graduação, já que, enquanto alunas, filhas, amigas e mãe de família, nossa jornada de trabalho produtivo acabou triplicando. Esses dilemas e desafios cresceram preponderantemente, fazendo com que tivéssemos que adaptar a vida para uma nova realidade, como conciliar filhos, trabalho, casamento e estudos, além da preocupação em não saber conduzir o atendimento clínico num estágio possivelmente remoto que ainda nem tinha iniciado e muito menos sabíamos como iria acontecer ou por onde caminhar.

Segundo a professora do departamento de medicina da UFJF-GV (Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares), Maria Gabriela Bicalho, esse caminho nos traz reflexões sobre como homens e mulheres compartilharam desse trabalho em *home-office*, sobretudo em relação aos cuidados com os filhos perante a suspensão das aulas, levando em conta que as mulheres ainda são as principais responsáveis por esse cuidado, além da realização do serviço doméstico, acentuando assim a sobrecarga emocional durante a pandemia, principalmente com aquelas que são mães (Universidade Federal de Juiz de Fora, 2022).

O fato era que faltavam referências para pensar as supervisões clínicas e os atendimentos psicológicos fora do âmbito presencial, pois segundo Cavalcanti et al. (2021), havia um impasse entre as exigências do CFP ao sugerir que as atividades clínicas dos serviços-escolas

se dessem em loco, o que exigia deslocamento dos estagiários e funcionamento do serviço presencial. Algo, inclusive, que os cursos de psicologia brasileiros não estavam preparados para ofertar no contexto pandêmico, muito embora já existisse regulamentação da profissão de psicólogos para o atendimento pela TIC (Conselho Federal de Psicologia, 2018).

Contudo, na medida em que os órgãos regulamentares foram se posicionando com relação ao retorno das aulas remotas, o Serviço-Escola de psicologia da FACISST foi se planejando para retomar gradativamente suas atividades também de modo remoto. Com relação às aulas, essas passaram a acontecer em tempo real de segunda a sexta-feira, sempre no turno da noite, com duração de 4 horas/aula diárias.

Os maiores desafios da FACCIST enquanto instituição de ensino superior, na nossa visão enquanto estagiárias, estiveram relacionados aos processos de adaptação a essa nova modalidade de ensino, visto que o ensino remoto apresentou algumas limitações para a aquisição do conhecimento e do aprendizado de modo efetivo, em decorrência da perda de conectividade e oscilações da internet durante as aulas, a falta de aparelhamento adequado por parte da maioria de estudantes e professores, além do cansaço ocasionado pelos longos períodos de exposição à tela do computador ou celular. Então, com o distanciamento e/ou isolamento social, tais recursos midiáticos, além de já fazerem parte do entretenimento da maioria, passaram a agregar de forma mais frequente na rotina de trabalho e também no contexto acadêmico (Silva, Souza & Menezes, 2020).

Todavia, também houve interessantes avanços quanto às experiências potencializadoras de avaliação do aprendizado via seminários/lives abertos à participação da comunidade, produção científicas, dramatizações online, e construção de *podcast* e/ou vídeo temáticos.

Por fim, nossos professores também enfrentaram inúmeras dificuldades, tais como a precarização dos seus trabalhos enquanto docentes da educação superior, algo que corrobora o estudo realizado por Barros et al., (2021, p. 1), que afirma que os “profissionais acostumados à educação presencial, encontram-se forçados a se adaptar, predominando, assim, a precarização do trabalho docente.”

E essa precarização refletiu-se também na limitação de material bibliográfico que os docentes poderiam utilizar durante as aulas remotas, via plataformas digitais, já que muitos materiais não poderiam ser compartilhados com os estudantes por expressar violação aos direitos autorais, intelectuais e reprodutivos das obras, no contexto desses novos espaços virtuais de aprendizagem. Sem contar nos novos desafios que atualmente se fazem presentes em decorrência do que consta na lei 13.709 de 2018, alterada pela [Lei 13.853](#) de 2019, que “dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais” (Brasil, 2019, art. 1º).

Isto muitas vezes levou os professores a reduzir a quantidade de livros, o que, conseqüentemente, acarretou o trabalho com um maior número de produções de artigos científicos, com critérios de qualidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Qualis/Capes), assim como o lançamento de novos materiais como: documentários, filmes, palestras e vídeos pedagogicamente planejados para uso nessa nova modalidade de educação superior, regida de modo remoto e excepcional.

Vale ressaltar os avanços positivos quanto ao ensino e estágio em psicologia nesse período mais crítico da pandemia na FACISST, como por exemplo, o engajamento dos professores durante o processo de adaptação e o compromisso ético-político deles para com o desenvolvimento de habilidades e competências entre os estagiários, relativas à prestação de Serviços Psicológicos por Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).

A prestação de serviços por meio das TICs já era previsto e regulamentado para a profissão de psicologia antes da Covid-19, via Resolução 11/2018 do Conselho Federal de Psicologia ([Conselho Federal de Psicologia](#), 2018), mas pouco discutido e praticado dentro do curso ou durante a realização do estágio supervisionado obrigatório sobre a questão, tanto pela falta de tecnologias adequadas para tal quanto pela própria escassez de experiência de prestação de serviços psicológicos nessa modalidade por parte dos supervisores/docentes.

Já com relação à retomada das atividades do serviço escola de psicologia da FACIST, vale enfatizar que isso ocorreu logo após a realização de uma reunião virtual entre a equipe gestora e pedagógica, com a participação de professores, supervisores de psicologia da instituição e seus respectivos estagiários/os.

A partir dessa tomada de decisão, chegamos a um consenso que assegurava que o estágio supervisionado obrigatório aconteceria por meio das TICs, mas os atendimentos só iriam ser retomados após um período de capacitação/formação teórico-técnica para a prestação desse tipo de serviço psicológico.

Cumpri-nos salientar que os espaços dessas formações/capacitações teórico-técnicas se deram durante as próprias supervisões clínicas, que aconteciam uma vez por semana, todas as quintas-feiras, no período da noite, de modo *online* através da plataforma *Google Meet*. Esses espaços se caracterizavam por proporcionar leituras de artigos, resoluções do CFP e recomendações ético-políticas, preparando-nos para o que estava por vir em relação ao uso das TICs na vivência do estágio. Eram também os momentos onde se faziam as orientações cabíveis para melhor qualificar os atendimentos futuros, realização de fichamentos, debates críticos e estudo de caso, além da documentação do processo para fins de construção do relatório de conclusão de estágio.

Logo após esse período de estudos, nós pudemos proporcionar mais segurança ao longo dos atendimentos, além de adquirir autoconfiança e muito aprendizado. A coordenação da clínica-escola, a fim de retomar os atendimentos clínicos do referido serviço-escola de psicologia, orientou os estagiários para a realização de teleatendimentos audiofonados, via celular. Segundo a Resolução CFP N.º 11/2012, os meios tecnológicos de informação e comunicação são entendidos como sendo todas as mediações informacionais e comunicativas com acesso à Internet, por meio de televisão, aparelhos telefônicos, aparelhos conjugados ou híbridos, websites, aplicativos, plataformas digitais ou qualquer outro modo de interação que possa vir a ser implementado e que atenda ao objeto desta Resolução.

A ideia de utilizar os teleatendimentos audiofonados foi bastante útil, porque esta passou a ser uma das ferramentas muito utilizada durante esse período pandêmico por ser rápida e de fácil acesso, uma vez que o uso do telefone celular possibilitou que os atendimentos psicológicos acontecessem de forma segura e fossem pautados no Código de Ética do Psicólogo e resoluções vigentes do CRP-PE e CFP, além de promover e prevenir a saúde mental de pessoas em estado de adoecimentos psicossociais ([Conselho Federal de Psicologia](#), 2018).

As dificuldades encontradas ao longo desse período foram as limitações para a realização dos teleatendimentos, pois, em alguns momentos, a ligação não concluía, às vezes caía, o sistema apresentava-se fora da área de cobertura, *bugs* no sistema da operadora informavam que o número da/o cliente inexistia, além de não haver o contato visual para captar as expressões corporais e comportamentais deles. Essa última questão foi um grande desafio, tanto para a realização dos atendimentos quanto para a questão formativa durante as supervisões clínicas no decorrer do estágio, visto que a resolução nº 4, 2020 dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19 ([Conselho Federal de Psicologia, 2020](#)).

Ressaltando também que esses teleatendimentos se configuram na modalidade de plantão psicológico que, segundo [Gomes \(2008\)](#), objetiva realizar um atendimento baseado em intervenções psicológicas breves, com duração em torno de 30 a 40 minutos por sessão, que atenda o sujeito no momento em que ele está necessitando, sendo o atendimento feito através do ouvir, acolher e orientar o paciente no decorrer do seu processo, devidamente embasado em técnicas e intervenções psicológicas.

Quanto aos agendamentos para a realização dos teleatendimentos, estes aconteciam através da recepcionista da clínica-escola, com quem os pacientes entravam em contato com o serviço, e por meio do qual faziam o agendamento de acordo com a disponibilidade de horários vagos. Assim, feito isso, o estagiário era informado sobre a questão, assumindo a responsabilidade a partir desse momento de entrar em contato com o cliente antes do teleatendimento propriamente dito, para tecer acordos verbais acerca do referido.

É preciso ressaltar ainda que esse contato inicial se dava exclusivamente via número telefônico, de uso exclusivo para tal finalidade, e também assegurando o resguardo do sigilo, da confidencialidade e do espaço físico de onde era realizada a comunicação. Esse espaço poderia ser para o estagiário ou estagiária tanto o domiciliar quanto o da própria clínica-escola. Já no caso do cliente, essas precauções ético-políticas somente eram exigidas para o momento da realização do teleatendimento e em consonâncias com as recomendações do CRP-PE e CFP.

Por fim, durante os teleatendimentos e supervisões clínicas, as principais questões trazidas pelos clientes, na interpretação de todos os estagiários, estavam relacionadas à angústias e medos de contrair o Covid-19 e virem a óbito, processos de inseguranças que também refletiam as incertezas dos clientes com relação ao futuro, falta de esperança, ideação suicida, além de baixa autoestima, tristeza, sinais e sintomas ansiosos e depressivos.

Além do mais, aqueles que tinham algum tipo de sofrimento psicológico preexistente tiveram um aumento significativo deles com a chegada da pandemia. Nesse ponto de vista, pode-se dizer que associado com a pandemia do COVID-19 nasce uma situação de pânico socialmente globalizado e a percepção do isolamento desenvolve sentimentos e sensações de medo, angústia e insegurança, que podem se ampliar até mesmo posteriormente o domínio da doença ([Hossain et al., 2020](#)).

Para nós enquanto acadêmicas, percebemos que tais emoções eram intensas, as quais também nos geravam reações comportamentais como a incerteza, pois não tínhamos ideia de como seria o futuro próximo, se de fato iríamos concluir a formatura. A situação era complexa, mais com apoio dos nossos supervisores e professores se fez importante preservar e respeitar os limites as restrições exigidas pela a OMS.

Considerações Finais

A pandemia de Covid-19 impactou drasticamente a sociedade em geral, trazendo a todos, de modo desigual, sofrimentos psicossociais. Enquanto estagiárias do Serviço-Escola de Psicologia da FACISST tivemos que aprender a lidar tanto com as incertezas advindas da interrupção do curso, que não era só o de psicologia, mas o da vida, em razão de termos nossas jornadas de trabalho triplicadas e aulas paralisadas, como aprender ainda a prestar serviços psicológicos por TICs, junto dos nossos supervisores clínicos, algo que se constituiu uma das experiências exitosas durante o estágio, que muito se soma para nosso exercício profissional enquanto psicólogas na atualidade. Chamamos a atenção para a importância da teoria, o quanto é envolvente na sua forma de conhecimento e se apresenta de modo sistêmico, em meio as suas especificidades, disposta a ilustrar as ações práticas.

Destacamos, por fim, que a realização de atendimentos psicológicos audiovisuais durante o estágio também se constituiu para nós, estagiárias, um momento de contribuição para com a sociedade em que estamos inseridas, no sentido de mitigar os impactos ocasionados pela Covid-19 na saúde mental das pessoas. Bem como, tivemos a possibilidade de adquirir novos conhecimentos por meio das estratégias potencializadoras de aprendizagem descritas acima e do compromisso ético-político firmado pelos nossos professores/supervisores, com relação a nossa formação profissional.

Contribuições dos autores

Silva, R. A. C. participou da concepção do objetivo geral, delineamento metodológico e da sessão dos resultados e discussões do relato de experiência. Delmondes, M. R. e Ávila, M. P. L. G. escreveram a introdução, método, resultados e discussões. Todos os autores colaboraram com a escrita dos resumos, conclusão e formatação do relato, aprovam a versão final e estão de acordo com sua publicação.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Indexadores

A Revista Psicologia, Diversidade e Saúde é indexada no [DOAJ](#), [EBSCO](#) e [LILACS](#).





Referências

Asmundson, G. J. G., & Taylor, S. (2020). Coronaphobia: Fear and the 2019-nCoV outbreak [Coronafobia: medo e o surto de 2019-nCoV]. *Journal of Anxiety Disorders*, 70, 102196. <http://dx.doi.org/10.1016/j.janxdis.2020.102196>

Barros, C. C. A., Souza A. S., Dutra, F. D., Gusmão, R. S. C., & Cardoso, B. L. C. (2021). Precarização do Trabalho Docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. *Ensino em Perspectivas*, 2(2), 1–23. <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4975>

Bauman, Z. (1998). *O mal-estar da pós-modernidade*. Zahar. (Texto originalmente publicado em 1997).

Bauman, Z. (2000). *Em busca da política*. Zahar. (Texto originalmente publicado em 1999).

Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Zahar. (Texto originalmente publicado em 2000).

Bondía, J. L. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, (19), 20–28. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>

Cavalcanti, M. G., Rocha, A. F., & Morais, S. R. S. (2021). No meio do estágio tinha uma pandemia: experiência como aprendizes da clínica. *Revista NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity*, 13(2), 108–119. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2175-25912021000200010

Conselho Federal de Psicologia. (2018). *Resolução 11/2018 – Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP nº 11/2012*. <https://e-psi.cfp.org.br/resolucao-cfp-no-11-2018/#:~:text=Leia%20tamb%C3%A9m%20a%20vers%C3%A3o%20comentada,Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CFP%20n%C2%BA%2011%2F2012>.

Conselho Federal de Psicologia. (2012). *Resolução 11/2012 – Regulamenta os serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos de comunicação a distância, o atendimento psicoterapêutico em caráter experimental e revoga a Resolução CFP N.º 12/2005*. <https://transparencia.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/15/2016/12/resolucao2012-11.pdf>

Conselho Federal de Psicologia. (2020). *Resolução 04/2020 – Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19*. <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe-sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da-informacao-e-da-comunicacao-durante-a-pandemia-do-covid-19?origin=instituicao&q=004/2020#>

Coradassi, C. E., Mansani, F. P., Benassi, G., Preuss, L. T., Borges, P. K. O., & Gomes, R. Z. (2020). Teleatendimento no enfrentamento à Covid-19. *Revista Conexão da UEPG*, 16, Article e2016413. <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.16.16413.52>

- Costa, M. L. D., & Paul, B. (2020). Ensino remoto para estudantes de Psicologia: relato de experiência durante a pandemia. *Cadernos de Psicologia*, 1. <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/ensino-remoto-para-estudantes-de-psicologia-relato-de-experiencia-durante-a-pandemia/>
- Cury, B. M. (2013). Reflexões sobre a formação do psicólogo no Brasil: a importância dos estágios curriculares. *Psicologia em Revista*, 19(1), 149–151. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682013000100012&lng=pt&tng=pt
- Daltro, M. R., & Faria, A. A. (2019). Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(1), 223–237. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&tng=p
- Gomes, F. M. D. (2008). Plantão psicológico: novas possibilidades em saúde mental. *Revista da SPAGESP*, 9(1), 39–44. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702008000100007
- Hossain, M. M., Sultana, A., & Purohit, N. (2020). Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: A systematic umbrella review of the global evidence [Resultados de saúde mental de quarentena e isolamento para prevenção de infecções: uma revisão sistemática das evidências globais]. *Epidemiology and Health*, 42, Article e2020038. <https://doi.org/10.4178/epih.e2020038>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021). *Panorama – Serra Talhada*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/serra-talhada/panorama>
- Lei 4.119, de 27 de agosto de 1962. (1962). Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4119.htm
- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm
- Lei 11.274, de 6 fevereiro de 2006. (2006). Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm
- Lei 13.853, de 8 de julho de 2019. (2019). Presidência da República Secretária-geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13853.htm#art1
- Lovato, A., Filippis C., & Marioni, G. (2020). Upper airway symptoms in coronavirus disease 2019 (COVID-19) [Sintomas das vias aéreas superiores na doença de coronavírus 2019 (COVID-19)]. *American Journal of Otolaryngology*, 41(3), 102474. <https://doi.org/10.1016/j.amjoto.2020.102474>
- Lüdke, M., & Cruz, G. B. (2010). Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, 2(3), 86–107. <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfpf/article/view/20>
- Ministério da Educação. (2020). *Conselho Nacional de Educação esclarece principais dúvidas sobre o ensino no país durante pandemia do coronavírus*. <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/87161-conselho-nacional-de-educacao-esclarece-principais-duvidas-sobre-o-ensino-no-pais-durante-pandemia-do-coronavirus>
- Noal, D. S., Passos, M. F. D., & Freitas, C. M. (Eds.). (2020). *Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na covid-19*. Fiocruz. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44264>
- Organização Mundial de Saúde. (2020). Relatório de situação 51. Geneva: World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331475/nCoVsitrep11Mar2020-eng.pdf>
- Pautasso, M. (2020). The structure and conduct of a narrative literature review [A estrutura e a condução de uma revisão narrativa da literatura]. In M. M. Shoja, A. Arynchyna, M. Loukas, A. V. D'Antoni, S. M. Buerger, M. Karl & R. S. Tubbs (Eds.). *A guide to the scientific career: virtues, communication, research, and academic writing [Um guia para a carreira científica: virtudes, comunicação, pesquisa e escrita acadêmica]*. (pp. 299–310). Wiley Blackwell.
- Peres, S. R., Santos, M. A., & Coelho, H. M. B. (2003). Atendimento psicológico a estudantes universitários: Considerações acerca de uma experiência em clínica-escola. *Estudos de Psicologia*, 20(3), 45–57. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2003000300004>
- Rubiano, M.R.B. (2005). *Apresentando a Sociedade Brasileira de Psicologia*. In: L. L. Melo-Silva, M. A. Santos & C. P. Simon (Orgs.). *Formação em Psicologia: Serviços escolas em debate*. (pp.31-54). Vetor.
- Shojaei, S. F., & Masoumi, R. (2020). The Importance of Mental Health Training for Psychologists in COVID-19 Outbreak [A importância do treinamento em saúde mental para psicólogos no surto de COVID-19]. *Middle East Journal of Rehabilitation and Health Studies*, 7(2), Article e102846. <https://dx.doi.org/10.5812/mejrh.102846>

- Silva, A. C. O., Souza, S. A. & Menezes, J. B. F. (2020). O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. *Dialogia*, 36(1), 298–315. <http://dx.doi.org/10.5585/dialogia.n36.18383>
- Silva Neto, W. M. F., Oliveira, W. A., & Guzzo, R. S. L. (2017). Discutindo a formação em Psicologia: a atividade de supervisão e suas diversidades. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 573–582. <https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111111>
- Universidade Federal de Juiz de Fora. (2022). *Pesquisadoras refletem sobre o desafio de ser mulher na pandemia*. <https://www2.ufjf.br/noticias/2022/02/21/pesquisadoras-refletem-sobre-o-desafio-de-ser-mulher-na-pandemia/>
- Weaver, M. S., & Wiener, L. (2020). Applying palliative care principles to communicate with children about COVID-19 [Aplicando princípios de cuidados paliativos para se comunicar com crianças sobre o COVID-19]. *Journal of Pain and Symptom Management*, 60(1), 8–11. <https://dx.doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.03.020>
- Xiao, C. (2020). A Novel Approach of Consultation on 2019 Novel Coronavirus (COVID-19)-Related Psychological and Mental Problems: Structured Letter Therapy [Uma nova abordagem de consulta sobre problemas psicológicos e mentais relacionados ao novo coronavírus (COVID-19) de 2019: terapia de letras estruturadas]. *Psychiatry Investigation*, 17(2), 175–176. <https://doi.org/10.30773/pi.2020.0047>